



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA

**PROGRAMAS DE GINÁSTICA E NÍVEIS DE HABILIDADES MOTORAS EM
CRIANÇAS**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2021

ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA

PROGRAMAS DE GINÁSTICA E NÍVEIS DE HABILIDADES MOTORAS EM
CRIANÇAS

Monografia apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Miracema do Tocantins, para
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física, sob orientação do Prof. (a)
Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

Orientador: Doutor Vitor Antonio Cerignoni
Coelho

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

S586i Silva, Ana Carolina Fernandes da.
A influência de programas de Ginástica sobre os Níveis de
Habilidades Motoras em crianças. / Ana Carolina Fernandes da Silva.
– Miracema, TO, 2021.
60 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2021.
Orientador: Vitor Antonio Cerignoni Coelho
1. Ginástica. 2. Destreza motora. 3. Educação infantil. 4.
Habilidades motoras. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA

PROGRAMAS DE GINÁSTICA E NÍVEIS DE HABILIDADES MOTORAS EM
CRIANÇAS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física, para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Banca examinadora.

Data da Aprovação: 03/08/2021

Banca examinadora:

Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho, Orientador, UFT

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, Examinador, UFT

Prof. (a) Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis, Examinador (a), UFT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente os meus agradecimentos vem ao senhor Deus, que esteve comigo em todo o percurso até aqui, trilhando o meu caminho e me ensinando todos os dias que cada passo que der estarei mais perto do meu objetivo.

À minha mãe Zuleide, que esteve sempre comigo, me escutando mesmo não entendendo muito do que estava ali explicando, que sempre acreditou no potencial de suas filhas e incentivou a buscarem o melhor pra si, e que sempre pedia desculpas quando me ligava e dizia que estava estudando, desculpas quem lhe deve sou eu por não poder estar sempre ao seu lado, mas estou aqui correndo atrás de tudo o que a senhora me ensinou, lutar pelos meus "Sonhos", se hoje aqui escrevendo este agradecimento foi por ti.

À minha irmã Elaine, que em meio a este processo também passou por alguns perrengues semelhantes "minha pedagoga" orgulho de ti, obrigada por todas as dicas, obrigado pelos bates papos sobre os sufocos de ser professor, isso só me deu cada vez mais forças para chegar até aqui.

Ao meu querido esposo Danyel, que mesmo com sua "grande paciência" escutou as conversas de explicações de atividades, ou surtos com os trabalhos em grupo e até mesmo as perguntas de palavras difíceis que sempre vinha acompanhado de um "se você não sabe imagine eu" mais que esteve presente todos os dias dessa caminhada.

Aos meus eternos "veteranos" Luan, Ismael, Thaynna e Gênêsis que sempre estiveram à disposição para me esclarecer quaisquer dúvidas e partilhar os seus conhecimentos comigo. E sem sombra de dúvidas a toda a minha turma "2017" o qual passei todos os sufocos juntos em destaque Joyce, Alan Henrique, Ellom que fizeram total diferença na minha graduação. E a toda família e amigos que sei que sempre torceram a favor do meu sucesso, e fizeram parte mesmo que indiretamente dessa jornada.

Aos meus queridos anjos avós que patrocinaram o primeiro material para que iniciasse está faculdade e iniciaram está jornada comigo, porém não conseguiram assistir presencialmente está vitória avô Sebastião e avó Felicidade e pai Ricardo que também deu seu adeus, mais que me propiciou boas risadas dizendo que eu ficaria

"doidinha" com essa meninada gritando. Sei que vocês estão muito felizes daí do céu com minha conquista.

À minha primeira orientadora Dra. Taiza Daniela, que topou a iniciativa desta escrita que se tornou tão desafiadora, pois unir dois temas de grande relevância na Educação Física tais como Ginástica e Desenvolvimento Motor não seria fácil. A princípio seria uma intervenção, porém devido a Pandemia da Covid-19 e a sua mudança de instituição tivemos que seguir outros caminhos.

E por último e não menos importante ao meu atual Orientador Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho que esteve juntamente comigo e Dra. Taiza desde a primeira etapa no projeto de pesquisa 1 como coorientador e agora como orientador nesta produção, obrigada por tudo, por me indicar caminhos e ser sempre positivo afirmando que conseguiríamos.

RESUMO

O desenvolvimento de habilidades motoras desde a infância constrói um terreno fértil para a continuidade do processo de desenvolvimento das crianças. Com isso a Ginástica permite o desenvolvimento integral desde a primeira infância, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades básicas, específicas e a inserção social da criança. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar a influência de programas de Ginástica sobre os níveis das habilidades motoras de crianças. Defendeu-se a hipótese de que, as crianças que participam de programas de Ginástica apresentam níveis de habilidades motoras superiores ao final da intervenção, quando comparados aos níveis apresentados antes da participação no programa. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados SciELO, Portal Regional da BVS e Portal de Periódicos Capes, no período de 05 de abril de 2021 a 26 de maio de 2021, gerando na busca 485 artigos e após aplicação dos filtros (publicações nos últimos dez anos, idiomas português e cruzamento de palavras-chave) foram selecionados 13 artigos que contemplavam o objetivo do estudo. Após as análises identificou-se que os resultados são semelhantes entre aqueles que realizaram intervenções e/ou apenas analisaram o desenvolvimento das crianças, demonstrando uma evolução nas habilidades motoras após os testes iniciais e finais. Com isso, compreende-se que crianças quando submetidas a propostas bem estruturadas que estimulam o desenvolvimento motor em diferentes ambientes, tendem a evoluir mais do que aquelas que estão apenas inseridas em atividades não estruturadas.

Palavras-chave: Ginástica. Desenvolvimento Motor. Destreza Motora. Educação Infantil.

ABSTRACT

The development of motor skills from childhood builds a fertile ground for the continuation of the children's development process. With that, Gymnastics allows for integral development from early childhood, promoting the development and learning of basic and specific skills and the child's social inclusion. In this sense, the aim of this study was to verify the influence of gymnastics programs on the levels of motor skills in children. It was defended the hypothesis that children who participate in gymnastics programs present higher levels of motor skills at the end of the intervention, when compared to the levels presented before participating in the program. For this, a literature search was carried out in three SciELO databases, VHL Regional Portal and Capes Journal Portal, from April 5, 2021 to May 26, 2021, generating 485 articles in the search and after applying the filters (publications in the last ten years, Portuguese languages and keyword crossing) 13 articles were selected that contemplated the objective of the study. After the analysis, it was identified that the results are similar among those who performed interventions and/or only analyzed the development of children, demonstrating an evolution in motor skills after the initial and final tests. With this, it is understood that children, when submitted to well-structured proposals that stimulate motor development in different environments, tend to evolve more than those who are just inserted in unstructured activities.

Keywords: Gymnastics. Motor Development. Motor Skill. Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Estratificação da pesquisa bibliográfica | 14 |
| Quadro 1 - Resultado da Revisão Bibliográfica..... | 16 |
| Quadro 2 ao 5 - Organizações das aulas do programa de Ginástica..... | 36 |
| Quadro 6 - Informações gerais do programa de ginástica..... | 48 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | Problema de Pesquisa | 11 |
| 1.2 | Hipótese | 12 |
| 1.3 | Objetivo Geral | 12 |
| 1.4 | Objetivos Específicos | 12 |
| 1.5 | Justificativa..... | 12 |
| 1.6 | Benefícios | 14 |
| 2 | MÉTODOS..... | 15 |
| 3 | PESQUISA BIBLIOGRÁFICA..... | 18 |
| 4 | PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM GINASTICA | 36 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| | REFERÊNCIAS | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto da Educação Física escolar, as principais práticas de movimento que têm sido foco de atuação do professor são: o Jogo, a Dança, o Esporte, as Lutas e a Ginástica. Frente a esse universo, mobilizamos a pensar a Ginástica na Educação Infantil, bem como seus saberes relacionadas às práticas de movimento como conteúdo da Educação Física Escolar e sua influência no processo formativo dos alunos.

Para Soares *et al.* (1992, p. 77), a Ginástica é “uma forma de exercitação em que, com ou sem aparelhos, se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal, em particular, e do homem em geral”. Ou seja, os autores nos mostram que o conteúdo gímico oportuniza aos indivíduos o conhecimento, reconhecimento e compreensão da movimentação do próprio corpo. Ademais, como forma particular de exercitação, podemos entender a Ginástica como.

Técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, manutenção ou recuperação da saúde ou, ainda, de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água (BRASIL, 1997, p. 37).

Portanto, os autores nos levam a pensar a Ginástica conforme o contexto ao qual ela está sendo praticada, e também, dos objetivos ao qual ela está sendo desenvolvida, enfatizando que é uma prática enriquecedora na formação humana. Segundo De Marco (2010, p. 22), não importa a modalidade gímica, irá permitir o desenvolvimento integral desde a primeira infância, “pois não se limita ao crescimento ou à aprendizagem de habilidades específicas, mas promove também a inserção social da criança, contribuindo para sua formação enquanto pessoa”, porque estará desenvolvendo um ser integral, em todos os aspectos sociais, afetivos e motores.

Tendo como foco a Ginástica e as crianças, concordamos com Gallahue, Osmun e Goodway (2013) quando afirmam que as mesmas em idade pré-escolar expandem rapidamente seus horizontes. Elas estão afirmando a própria personalidade,

desenvolvendo suas capacidades e testando seus limites, assim como da família e das pessoas ao seu redor. Em resumo, elas se colocando no mundo de modo complexo e surpreendente.

Desse modo, ao pensar uma intervenção pedagógica com a Ginástica na fase pré-escolar, tomamos como base, para essa pesquisa, o trabalho de Russell (2010). O autor defende que o ensino da Ginástica deve estar pautado em três elementos ou nos 3 Fs, que ele define como: *Fun* (Diversão), *Fitness* (Aptidão Física) e *Fundamentals* (Fundamentos).

Especificamente sobre os fundamentos, Russell (2010) os classifica a partir de Padrões de Movimentos Gímnicos (PMG) e divide-os em quatro grupos: 1) movimentos estáticos (equilíbrio, apoio e suspensão); 2) movimentos não estáticos: a- lineares: saltos e locomoção e b- rotacionais: balanços e rotações; 3) aterrissagens (do movimento para a posição estáticos); e 4) a manipulação de aparelhos portáteis.

Partindo da sistematização proposta por Russell (2010) sobre os fundamentos da ginástica, entendemos que é possível dialogar com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) em respeito ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Segundo os autores, embora a criança alcance a fase madura (estágio proeficiente) na realização de habilidades motoras por volta dos 5 ou 6 pela maturação e alguma interferência do ambiente, “a maioria requer certa combinação entre oportunidades de prática, incentivo e instrução em um ambiente que promova o aprendizado” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 72).

O desenvolvimento dessas habilidades desde infância construirá um terreno fértil para a continuidade do processo de desenvolvimento das crianças. Segundo Clark e Metcalfe (1982) *apud* Gallahue; Ozmun; Goodway, (2013), as habilidades motoras fundamentais forneceriam o “campo base” para a montanha do desenvolvimento motor que leva à plenitude das habilidades motoras.

1.1 Problema de Pesquisa

Qual a influência de programas de Ginástica sobre o nível de habilidades motoras em crianças?

1.2 Hipótese

As crianças que participarem de programas de Ginástica apresentarão níveis de habilidades motoras superiores ao final da intervenção, quando comparados aos níveis apresentados antes da participação no programa.

1.3 Objetivo Geral

Verificar a influência de programas de Ginástica sobre os níveis das habilidades motoras em crianças.

1.4 Objetivos Específicos

Revisar estudos com propostas de programas de Ginástica para crianças.

Identificar pesquisas sobre o desenvolvimento motor das crianças em programas de Ginástica, a partir das comparações entre os estudos já realizados.

Analisar os parâmetros e as avaliações de desenvolvimento utilizados na intervenção dos programas de Ginástica.

Sugerir um programa sistematizado de ginástica baseado no desenvolvimento motor de crianças.

1.5 Justificativa

O interesse em investigar esse tema, surge a partir da pouca experiência com os conteúdos gímnicos durante o percurso na educação básica, fazendo assim, com que tomasse entendimento da Ginástica como conteúdo de ensino somente no ensino superior, partindo das disciplinas obrigatórias do currículo “Fundamentos da ginástica I” e “Fundamentos da ginástica II” em conjunto com as experiências nos estágios de educação física na educação infantil e ensino fundamental series iniciais.

Assim como as participações em projetos de extensão, como: primeiro o “CoMo – Manifestações poéticas do movimento” o qual era coordenado pelos professores Diego Ebling e Taiza Daniela atuais docentes do curso na época, o qual envolviam os

conteúdos de dança e ginástica; segundo “GPTO – Ginástica Para Todos Tocantins” o qual me tornei bolsista, o projeto tinha caráter prático teórico envolviam os alunos em ações acerca dessa temática, tais como ações pedagógicas em torno dos processos de ensino e aprendizagem da Ginástica; criações coletivas de composições coreográficas; estudos sobre a Ginástica no ambiente escolar; condução de aulas práticas de Ginástica sob a orientação do coordenador (essas aulas compreendem oficinas práticas e condução dos encontros práticos de ginástica, que levam em consideração as experiências individuais dos participantes); e participação em eventos, estudos e pesquisas na área da Ginástica.

A partir dessas experiências tive a oportunidade de conhecer e apresentar trabalhos a grandes nomes referencias da literatura em educação física professor Elenor Kuns no “I Seminário Estadual de Ciências do Esporte do Tocantins” no IFTO em Palmas-TO, o qual apresentei o trabalho “Grupo de Ginástica para Todos da Universidade Federal do Tocantins (GPTO): um Relato de Experiência”. E também o professor Marcos Bortoleto no “VIII Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos e GYMBRASIL” em Caldas Novas-GO o qual foi-lhe apresentado o “Ginástica ao norte: o Grupo de Ginástica Para Todos da Universidade Federal do Tocantins (GPTO)”.

Com isso busquei avançar sobre as discussões acerca dos benefícios da ginástica na alteração dos níveis de habilidades motoras de crianças Concordamos que, a “Ginástica independente da modalidade, se destaca como uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura” (COSTA, *et al.*, 2016, p. 80), ao desenvolvê-la na escola, promove-se, não apenas, a aprendizagem de habilidades específicas, como também a compreensão da cultura corporal (COSTA *et al.* 2016).

Os resultados poderão ainda suscitar discussões sobre a presença da Ginástica na escola, que, muitas vezes, tem sido negligenciada a despeito da sua importância na formação dos alunos. De acordo com Costa *et al.* (2016), “com a chegada da Educação Física desportiva no Brasil, em meados de 1940, a ginástica até então primordial na Educação Física Escolar, foi gradativamente sendo esquecida e substituída por jogos e esportes”.

Ademais, esta pesquisa soma-se aos estudos já realizados sobre o tema na área da Educação Física, ampliando o conhecimento sobre a temática do desenvolvimento

das habilidades motoras, além de apresentar dados que possam embasar a formulação de políticas públicas educacionais na área da Educação Física.

1.6 Benefícios

O principal benefício deste trabalho é apresentar uma proposta de intervenção com a Ginástica para crianças com foco na educação infantil, enriquecendo assim as práticas pedagógicas de professores que por ventura tiverem acesso ao presente trabalho de conclusão de curso.

E a partir disso pretende-se mostrar a importância da Educação Física e da Ginástica no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil. Além disso, os resultados desta pesquisa permitirão que os gestores públicos possam tomar decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade da Educação Física na Educação Infantil nas escolas.

Dessa forma, entende-se que, além da contribuição científica, a presente proposta apresenta um caráter social e de reorganização dos serviços ofertados a fim de auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas no setor da Educação Básica.

2 MÉTODOS

Os procedimentos adotados para revisão sistematizada seguiram as orientações de Severino (2007), na qual foram utilizados os seguintes descritores: Ginástica, Desenvolvimento Motor, Destreza Motora, Habilidade Motora e Educação Infantil. A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados: SciELO, Portal Regional da BVS e Portal de Periódicos Capes no período de 05 de abril de 2021 a 26 de maio de 2021, gerando na busca 485 artigos, aplicando os filtros de publicações nos últimos dez anos 2021-2011, idioma português, sendo 320 da BVS, 110 no Portal CAPES e 54 SciELO, para chegar a esses números foram realizadas as pesquisas de cada palavras chaves separadamente, depois realizado os cruzamentos das palavras, conforme será apresentado a seguir.

Portal da Capes:

| | | |
|-----|-----------------------|--------------------------------------|
| A - | Ginástica | Número de artigos encontrados: 1.307 |
| B - | Habilidade motora | Número de artigos encontrados: 137 |
| C - | Destreza Motora | Número de artigos encontrados: 106 |
| D - | Educação Infantil | Número de artigos encontrados: 2.899 |
| E - | Desenvolvimento Motor | Numero de artigos encontrados: 487 |

Cruzamento das palavras:

| | |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Palavra chave a + b - | Número de artigos encontrados: 16 |
| Palavra chave a + c - | Número de artigos encontrados: 2 |
| Palavra chave a + d - | Número de artigos encontrados: 25 |
| Palavra chave c + b - | Número de artigos encontrados: 1 |
| Palavra chave c + d - | Número de artigos encontrados: 3 |
| Palavra chave a + e - | Numero de artigos encontrados: 21 |
| Palavra chave d + e - | Numero de artigos encontrados: 42 |

Portal Regional da BVS - Biblioteca virtual em saúde

| | | |
|-----|-------------------|------------------------------------|
| A - | Ginástica | Número de artigos encontrados: 393 |
| B - | Habilidade motora | Número de artigos encontrados: 328 |
| C - | Destreza Motora | Número de artigos encontrados: 260 |

D - Educação Infantil Número de artigos encontrados: 2.425

E - Desenvolvimento motor Número de artigos encontrados: 874

Cruzamento das palavras:

Palavra chave a + b - Número de artigos encontrados: 7

Palavra chave a + c - Número de artigos encontrados: 3

Palavra chave a + d - Número de artigos encontrados: 6

Palavra chave c + b - Número de artigos encontrados: 193

Palavra chave c + d - Número de artigos encontrados: 19

Palavra chave a + e - Número de artigos encontrados: 8

Palavra chave d + e - Número de artigos encontrados: 84

SciELO

A - Ginástica Número de artigos encontrados: 149

B - Habilidade motora Número de artigos encontrados: 52

C - Destreza Motora Número de artigos encontrados: 60

D - Educação Infantil Número de artigos encontrados: 768

E - Desenvolvimento motor Número de artigos encontrados: 326

Cruzamento das palavras:

Palavra chave a + b - Número de artigos encontrados: 3

Palavra chave a + c - Número de artigos encontrados: 1

Palavra chave a + d - Número de artigos encontrados: 4

Palavra chave a + e - Número de artigos encontrados: 4

Palavra chave c + b - Número de artigos encontrados: 5

Palavra chave c + d - Número de artigos encontrados: 6

Palavra chave d + e - Número de artigos encontrados: 31

Após o refinamento desses artigos encontrados na pesquisa por meio do cruzamento das palavras chaves e critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 13 artigos que contemplavam as discussões do universo da pesquisa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão-exclusão:

➤ Inclusão:

Ligados ao contexto escolar.

Avaliações motoras.

Associados a ginástica e desenvolvimento motor.

➤ Exclusão:

Não associados a faixa etária.

Textos incompletos ou duplicados.

Textos internacionais.

Ginástica em outros contextos como academias.

Fatores de risco: comorbidades.

A figura 1 representa o processo de estratificação e seleção dos artigos.

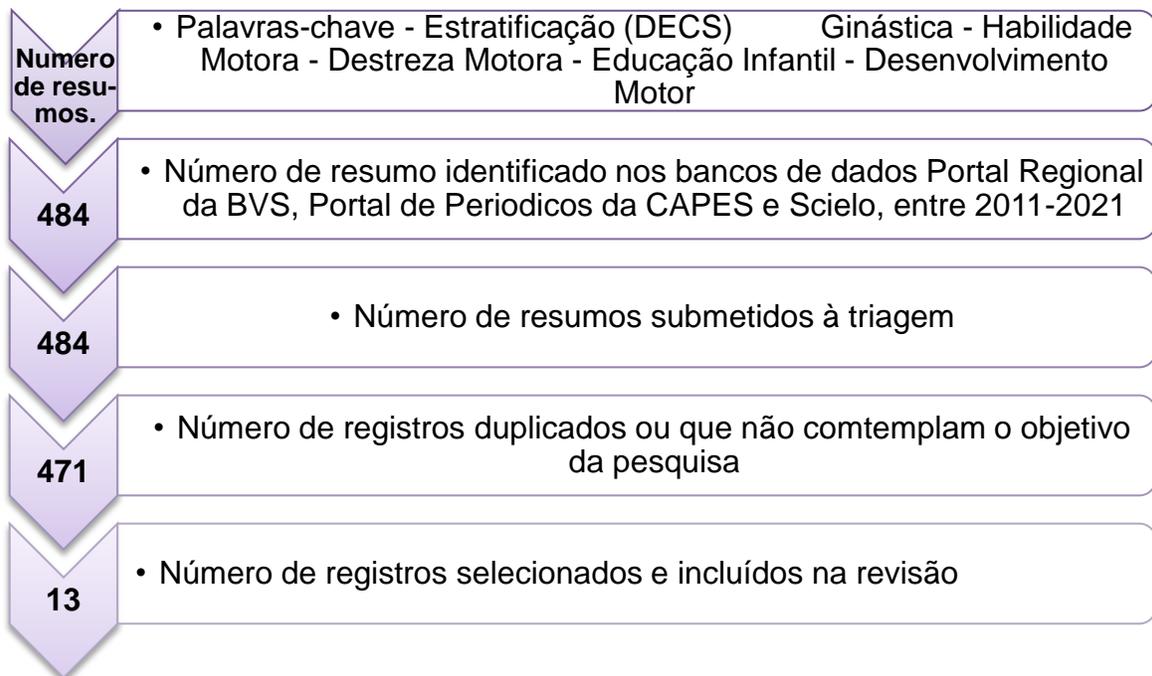


Figura 1- Estratificação da pesquisa bibliográfica
Fonte: elaborado pelos autores

Entre os estudos selecionados para à triagem apresentamos a categorização de: investigações sobre o desenvolvimento motor infantil; propostas pedagógicas do ensino de conteúdos com a ginástica; relatos de experiências e/ou análise de validade de testes de avaliação motora.

3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A partir dos 13 estudos mapeados, encontramos 8 realizados diretamente com crianças na faixa etária de 3 a 10 anos, em relação ao tamanho amostral, variou-se entre 20 até 389 crianças, sendo que apenas um deles ultrapassou a faixa de 140 alunos, chegando aos 389 alunos, as intervenções ocorreram entre prazos de três meses a três anos com duração de cinquenta minutos até uma hora e quinze minutos. Os demais artigos são propostas de intervenções, relatos de experiências e/ou análise de validade de testes de avaliação motora.

Dentre os 13 trabalhos, encontramos os seguintes tipos de estudo: revisão sistemática e integrativa, revisão bibliográfica de caráter descritivo qualitativo e quantitativo, estudo transversal, pesquisa de campo, estudo quase-experimental transversal e correlacional, relatos de experiência e propostas pedagógicas de aulas. Entre os estudos de intervenções que analisaram o desenvolvimento motor das crianças, cinco deles utilizaram o teste TGMD-2, dois estudos utilizaram a estatística descritiva, um utilizou a matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue, Ozmun (2005) e um, o teste de coordenação motora global, esquema corporal e lateralidade, da bateria de testes de Oliveira. Mais detalhes da revisão poderão ser vistos no quadro 1.

Quadro 1- Resultado da Revisão Bibliográfica

| Autores | Objetivo Principal | Método | Resultado |
|--|---|---|--|
| Sampai o e Valentin i (2015) | Investigou a influência de programas de iniciação em Ginástica Rítmica (GR), tradicional e orientado para a maestria, no desempenho de habilidades motoras fundamentais (HMF) e habilidades especializadas da | Estudo quase-experimental, transversal e correlacional de Ginástica Rítmica (GR), com 39 meninas, durante três meses. Foi utilizado o teste TGMD-2 para pré e pós-testes do programa. | As crianças participantes do clima motivacional para a maestria evidenciaram mudanças significativas da pré para a pós-intervenção nas habilidades motoras fundamentais; e, desempenho motor superior das habilidades. |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | GR (HEGR). | | |
| Santos et al. (2020) | Realizar uma revisão sistemática e integrativa das pesquisas que utilizaram o TGMD-2 para avaliar o desempenho motor de pré-escolares brasileiros e verificar os fatores associados ao desempenho no teste. | Revisão sistemática e integrativa das pesquisas que utilizaram o TGMD-2 para avaliar o desempenho motor de pré-escolares brasileiros e verificar os fatores associados ao desempenho no teste. | Os resultados apontam a importância do ambiente em que a criança está inserida, bem como a importância das aulas de Educação Física nos anos pré-escolares para gerar um ciclo comportamental virtuoso e maior aderência à prática de AF nos anos posteriores, diminuindo riscos de doenças crônico-degenerativas, obesidade e sobrepeso. |
| Corsi, Marco e Antañon (2018) | Apresentar uma proposta de atividades no âmbito da educação infantil, no intuito de demonstrar as possibilidades de intervenção do professor de Educação Física neste nível da educação básica, sob a perspectiva da interdisciplinaridade. | Pesquisa de revisão bibliográfica, estabelecendo uma proposta qualitativa de caráter descritivo com a educação infantil, crianças de 4 e 5 anos, e também documental pois buscou estabelecer relações em diversas fontes como legislações, livros e artigos. | Foram apresentadas algumas possibilidades de trabalho pedagógico com as atividades circenses no âmbito da educação infantil, demonstrando que uma proposta desta natureza pode ampliar significativamente as possibilidades de estratégias pedagógicas. |
| Segala e Trevisan (2016) | Investigar o perfil do desenvolvimento motor, propor atividades recreativas que estimulem a aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais e analisar o impacto da mudança no plano curricular pedagógico da | Pesquisa de campo com crianças de 03 a 06 anos 1 vez por semana, com pré e pós teste baseados na matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue; Ozmun (2005) no qual analisaram os movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. | A avaliação final evidenciou que apesar de algumas crianças permanecerem com dificuldades de realizar determinadas atividades a maioria delas alcançou o esperado para a idade em todas as atividades analisadas. |

| | | | |
|------------------------------------|--|---|---|
| | escola. | | |
| Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013) | Avaliar as habilidades motoras de escolares participantes dos projetos sociais educacionais, projetos esportivos e de não participantes em atividades estruturadas extraclasse na cidade de Florianópolis – SC – Brasil. | Foram avaliadas 136 crianças de 8 a 9 anos, de ambos os sexos, de 40 escolas públicas. Foi utilizado para coleta dos dados a Escala de Desenvolvimento Motor e uma entrevista estruturada referente às atividades realizadas pela criança no período em que não estão na escola. Utilizou-se a estatística descritiva, ANOVA e o teste de Tukey como Post-hoc para análise dos dados. | Os dados revelaram que as crianças que frequentam projetos sociais apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam de projetos sociais e que também não participam atividades extraclasse. |
| Jeronimo, Frutuoso e Duek (2019) | Descrever uma experiência que buscou tematizar ginástica nas aulas de educação física infantil, à luz dos pressupostos da teoria histórico-cultural. | Relato de experiência de um estágio curricular em um Núcleo de Educação Infantil (NEI). A experiência foi desenvolvida com um grupo de 25 crianças com idades entre quatro e cinco anos, durante o período vespertino, em dois momentos semanais de aproximadamente 1 hora e 15 minutos cada durante 5 semanas. | Por fim, destacamos o valor desta experiência, sugerindo que, para além dos aspectos aqui abordados sobre a Ginástica, outros elementos sejam explorados nas aulas de Educação Física, como parcerias com outros profissionais, visitas a ginásios e estúdios de ginástica, a fim de que as crianças tenham contato com equipamentos próprios dessa modalidade. |
| Nazario e Vieira (2014) | Comparar o desempenho motor de crianças matriculadas em centros esportivos com o de crianças que frequentavam apenas aulas de educação física. | Participaram 87 crianças de ambos os sexos com idades entre 8 e 10 anos ($9,0 \pm 1,0$). Sendo apenas 20 crianças que frequentavam centros de ginástica rítmica, duas vezes por semana por cerca de 90 minutos e por crianças que frequentavam apenas | As crianças matriculadas em centros esportivos apresentam melhores níveis de desempenho motor do que crianças que frequentam apenas as aulas de educação física. |

| | | | |
|--------------------------------------|--|---|--|
| | | aulas regulares de educação física na escola (n = 25). Avaliadas pelo teste TGMD-2 (Test of Gross Motor Development – Second Edition) proposta por Ulrich11. | |
| Cardeal , Pereira e França (2013) | Verificar o efeito da estimulação motora, nas respostas da função cognitiva de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, de escolas públicas do Distrito Federal, Brasil. | Participaram 80 alunos do ensino fundamental, com idade entre 6 a 10 anos de ambos os sexos. Divididas em dois grupos experimental (GE, n = 40) e um grupo controle (GC, n = 40), o projeto aconteceu duas vezes na semana com duração de 50min, durante 7 meses. Todos os sujeitos foram testados antes e após o experimento nas variáveis analisadas por este estudo com teste ANOVA (2x2) | Ocorreram melhoras significativas tanto das variáveis motoras quanto das variáveis cognitivas. Como a proposta do presente estudo foi de um período maior de intervenção pode-se inferir que, em ambos os grupos houve uma melhora nas variáveis motoras testadas, mesmo sendo diagnosticado déficit motor acentuado no pré-teste |
| Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013) | Analisar o desempenho de crianças em habilidades locomotoras de acordo com idade e gênero. | Este é um estudo transversal, descritivo e de enfoque quantitativo. A população alvo foi constituída por crianças em idade entre três e cinco anos matriculadas em escolas da rede pública e privada. Foram 389 crianças, sendo 214 meninos e 175 meninas em 2010. Para a verificação do desempenho motor das crianças foi utilizado o Test of Gross Motor Development - Second Edition (TGMD-2). | Pode-se concluir que as crianças mais velhas mostraram melhores desempenhos com relação às mais novas nas habilidades locomotoras; meninos apresentaram melhor desempenho locomotor no escore total e nas habilidades: correr, salto horizontal e deslize lateral; já as meninas apresentaram melhor desempenho na habilidade de saltitar com um pé. |
| Ramalh o et al. (2013) | Traduzir, adaptar e verificar a validade de face, conteúdo e construto e a | Foram analisadas 532 crianças, sendo 276 meninas, e 256 meninos, entre 5 e 12 anos (M = | Concluindo, os resultados evidenciaram uma tradução eficiente para |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|--|
| | <p>fidedignidade da versão em Português da LC-MABC-2; e, verificar a utilidade do referido instrumento de triagem no Brasil.</p> | <p>8,75, DP = 2,04). Utilizando-se das duas primeiras traduções, o instrumento foi reconvertido ao idioma de origem por 2 outros profissionais bilíngues, resultando em 2 novas versões em inglês do teste.</p> | <p>evitar vieses da compreensão da língua inglesa. Os resultados se mostraram fidedignos, consistentes e com poder discriminante adequado. Crianças avaliadas como demonstrando dificuldades motoras na LC-MABC-2 devem ser encaminhadas para avaliações mais específicas com testes normatizados.</p> |
| <p>Ferreira et al. (2015)</p> | <p>Diagnosticar o nível de desenvolvimento motor em atletas da modalidade de Ginástica Artística Feminina (GAF).</p> | <p>A amostra foi constituída por 11 atletas de rendimento da GAF, com faixa etária de 6 a 10 anos de idade com tempo de prática superior a 20 horas semanais. O nível de desenvolvimento motor foi avaliado através do Test of Gross Motor Development (TGMD-2).</p> | <p>Os resultados indicaram que 9,09% das atletas se encontraram com nível de desenvolvimento abaixo da média; 36,36% na média; 9,09% acima da média; 18,18% superior à média e 27,27% muito superior à média.</p> |
| <p>Siqueira et al. (2015)</p> | <p>Identificar o desempenho psicomotor de crianças frequentadoras de quatro CEMEIS de quatro regiões diferentes de Anápolis-GO, avaliando os componentes: coordenação motora, esquema corporal e lateralidade.</p> | <p>A amostra foi de 80 crianças de ambos os sexos, sendo 20 crianças de cinco a seis anos de idade. Foram aplicados os testes de coordenação motora global, esquema corporal e lateralidade, da bateria de testes de Oliveira.</p> | <p>Pode-se concluir que as crianças de cinco a seis anos dos quatro CEMEIS analisados em Anápolis-GO apresentaram um bom nível psicomotor, obtendo classificação acima da idade delas em todos os elementos analisados: coordenação motora global, esquema corporal e lateralidade, com destaque para o componente lateralidade.</p> |
| <p>Costa et al.</p> | <p>Verificar a validade de conteúdo, a</p> | <p>Foram aplicados os testes Alfa de Cronbach Análise</p> | <p>Desta forma, conclui-se que a lista de</p> |

| | | | |
|--------|--|---|---|
| (2019) | confiabilidade e a validade de construto de uma lista de checagem para avaliação do Rolamento Peixe. | Fatorial Exploratória com rotação Varimax, a qual indicou boa consistência interna ($\alpha=0,76$) e a existência de três fatores que explicam a lista de checagem. | checagem é válida e confiável para a avaliação da habilidade motora proposta. |
|--------|--|---|---|

Fonte: elaborado pelos autores

Na revisão bibliográfica realizada, o teste¹ mais utilizado para investigar o desenvolvimento motor das crianças foi o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2), criado nos Estados Unidos por Dale Ulrich para analisar o nível de competência de crianças de 3 a 10 anos em habilidades motoras que necessitam de maior parte dos grupos musculares para gerar força e movimentar todo o corpo. Também por meio dele começaram a analisar competência motora associada aos níveis de atividades físicas, parâmetros cognitivos, idade e gênero, contexto sociocultural etc. (SANTOS et al., 2020) e em conjunto com essas análises o One-Way ANOVA² aparece em quatro dos artigos analisados em nosso estudo ajudando a verificar a diferença entre os grupos analisados, considerando o nível de significância de igual ou maior quando comparados antes e depois.

O estudo de Santos et al. (2020) buscou analisar as pesquisas que avaliaram crianças por meio do teste TGMD-2. Os autores realizaram uma revisão sistemática e integrativa das pesquisas que utilizaram o TGMD-2 para avaliar o desempenho motor de pré-escolares brasileiros e verificar os fatores associados ao desempenho no teste, e o ANOVA para analisar as diferenças. Para isto utilizaram a metodologia de pesquisa Bibliográfica buscando apenas artigos nas bases de dados: ERIC, LILACS, SciELO e PubMed, filtrando os anos entre 2007 a 2019, idiomas português e inglês, mantendo o foco em pré-escolares de até 6 anos de idade. Encontraram o resultado de dez artigos para a revisão, todos delineamento transversal e um inglês, onde constam as regiões nordeste, sul e sudeste.

¹ Para realização dos pré e pós-testes costumam variar entre 20 a 30 minutos com cada criança, as quais são filmadas realizando o movimento solicitado pelos pesquisadores, e partir daí é realizado a análise do desenvolvimento.

² Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013) apresenta One-Way ANOVA como um teste utilizado para comparação entre idades e gêneros nas habilidades locomotoras e escore total locomotor.

A discussão em torno das investigações gerais entre o desenvolvimento motor e questões como idade, IMC, gênero, contexto sociocultural, ambiente escolar e familiar, foram encontrados resultados divergentes entre alguns fatores. Por exemplo, alguns estudos apontavam que o ambiente familiar gerava um melhor desenvolvimento, enquanto outros estudos mostraram não interferir. E fatores semelhantes onde os estudos apresentam que pode haver uma predisposição de contraste entre um e outro, considerando isso, destaca-se a importância da atividade física para crianças atentando-se a essas diferenças.

Os estudos destacam a relevância da Educação Física para esta fase do ensino. E conclui que os fatores citados interferem no desenvolvimento de cada aluno, e que meninos e meninas têm diferenças em seu desenvolvimento motor e que isso pode ser solucionado com aulas de Educação Física.

Os demais estudos que apresentam este mesmo teste TGMD-2³ são realizados na prática com crianças. Começando por Sampaio e Valentini (2015), que buscou investigar a influência de programas de iniciação de Ginástica Rítmica (GR), orientado em diferentes abordagens: tradicional (centradas no professor, que estabelece os objetivos a serem alcançados) e de maestria (possibilitam estratégias de ensino que induz a autonomia e o sucesso sobre todos os movimentos), sob o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e especializadas. O estudo contou com a participação de 39 meninas com idade entre de 5 a 10 anos, de classe alta. Foram divididas em grupos distintos, um com 22 crianças e outro com 17, cada grupo participou da intervenção em apenas um tipo de abordagem pedagógica. Para análise das habilidades foi utilizado o teste TGMD-2 pré e pós intervenções. O programa foi realizado em um período de três semanas, sendo duas aulas semanais de duração de 1 hora e 30 minutos cada, e para ambos os grupos, foram apresentados os mesmos movimentos, porém em abordagens diferentes.

Os resultados apontaram que foram analisadas seis habilidades motoras em ambos os grupos, no pré-teste as crianças apresentaram uma equivalência nas

³ Test of Gross Motor Development – 2 – TGMD-2 é um teste de avaliação motora, que analisa o desempenho motor de crianças de 3 a 11 anos nos quesitos das habilidades de locomoção (corridas, golopes, passada e saltos) e as manipulações de objetos (rebatidas, quicar, receber, chutar, arremessos e rolar bolas) trata-se de um teste referenciado por mérito e norma. (SAMPAIO e VALENTINI, 2015)

comparações, ou seja, os níveis de habilidades eram praticamente iguais, enquanto no pós-teste as crianças do grupo de maestria evidenciaram uma melhora significativa no desempenho das seis habilidades. Com base nesta melhora, os autores discutem que a abordagem pedagógica que proporciona uma prática variada que apresente muitas possibilidades de aprendizado, acometem conseqüentemente a eficiência no desenvolvimento das habilidades dos alunos, por este motivo, a maestria com clima motivacional se destacou. Pois conclui-se que a motivação colabora para modificações significativas no desenvolvimento motor em ambas as idades, pois ela trabalha com o lúdico e um amplo repertório motor.

Continuando nos testes com crianças, o estudo de Nazario e Vieira (2014) buscou comparar o desempenho motor de crianças matriculadas em centros esportivos com o de crianças que participavam apenas das aulas de Educação Física. Nesta pesquisa, foram analisadas crianças em diferentes centros esportivos, ao todo o estudo analisou 87 crianças de 8 a 10 anos e dentre elas, 20 crianças que faziam GR. As crianças dos centros esportivos participaram de, no mínimo, seis meses de treinamento, duas vezes por semana durante 1 hora e 30 minutos cada aula, e também de suas aulas de educação física duas vezes por semanas nas escolas. Para análise dos dados foi aplicado o teste TGMD-2 com pré e pós-testes. Como previsto, os resultados apresentam um nível elevado de desenvolvimento motor nas crianças que participam de centros esportivos, quando se comparadas as que frequentam apenas as aulas semanais de educação física.

A partir daí, Nazario e Vieira (2014) apesar de notarem essa diferença, os autores trazem na discussão que os alunos que participaram apenas das aulas de educação física estão com o desenvolvimento motor abaixo do esperado para a idade. Segundo a classificação, o desenvolvimento motor estava "muito ruim" enquanto as que participam dos centros ficaram entre níveis "normais" e "abaixo da média".

Nota-se que este melhor desempenho também se alinha ao tipo de prática que o aluno está inserido, tornando-os mais habilidosos, como por exemplo: alunos de futsal se destacam na habilidade de correr enquanto os alunos da ginástica se destacam nas habilidades de flexibilidade. Concordando, assim, que há uma grande necessidade de proporcionar variedades de atividades, e também vale ressaltar a importância da

quantidade de experiências que essas crianças já tiveram, contribuindo ainda mais para as aulas de educação física, para que todas as crianças alcancem um nível harmônico entre suas habilidades motoras fundamentais. Conclui-se que além de trazer benefícios para o desenvolvimento motor das crianças, é necessário ter um certo cuidado com centros esportivos, pois podem estimular mais um único tipo de habilidade.

O estudo de Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013) realizou o comparativo de desempenho motor entre gênero e idade com 389 crianças da rede pública e privada, entre 3 e 5 anos, sendo 175 meninas e 214 meninos. Aplicaram o teste TGMD-2 pré e pós-teste para a análise do desenvolvimento motor. Os resultados mostraram que as crianças com maior idade manifestaram habilidades superiores quando comparadas às menores, fazendo a comparação com diferenças de idade de um ano, como descrevem os autores: "a) crianças de quatro anos, quando comparadas às de três anos, mostraram melhor desempenho em habilidades que exigem combinação de corrida e saltos (saltitar e saltar o obstáculo); b) crianças de cinco anos, quando comparadas às de quatro anos, são melhores em habilidades que exigem a combinação de locomoção e saltos e controle coordenativo (galopar, saltitar, salto horizontal e deslize lateral)" (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CATTUZZO, 2013).

Isso indica maiores níveis de habilidade em crianças mais velhas, a explicação desse fato refere-se à maturação, onde os desempenhos começam poucos especializadas e funcionais e de acordo com as vivências proporcionadas aumentam a diversidade e complexidade tornando-se mais especializadas. Em relação ao fator de gênero, foi notado que meninos se destacam na maior parte das habilidades correr, salto horizontal e deslize lateral, enquanto meninas apenas nas que dizem respeito a controle motor fino, flexibilidade e equilíbrio, como o saltitar em um pé.

Assim como nos estudos anteriores, os autores destacam que o que pode solucionar essa diferença é o aumento de possibilidades, diversidades e complexidade de conteúdos e habilidades a serem ofertadas para estes grupos de crianças e ressalta a importância do profissional de Educação Física para promover essas melhoras. Concluíram que as crianças que demonstraram maior desenvolvimento, foram as que tiveram maiores ofertas em habilidades, quantidade e diversidade das atividades.

Já o último estudo que traz em sua metodologia o teste TGMD-2 é o de Ferreira

et al. (2015), que apresenta o diagnóstico do nível de desenvolvimento motor de atletas que praticam a Ginástica Artística Feminina (GAF). O estudo foi realizado com 11 meninas de 6 a 10 anos de idade, praticando em torno de 20 horas semanais. Nos resultados foram descobertos diferentes níveis de desenvolvimento entre eles "abaixo da média", "na média" e "acima da média", "superior à média" e "muito superior à média" baseados no esperado para cada idade. Neste estudo, diferentemente do que outros estudos apontam sobre o treinamento, evidencia-se que a Ginástica apresenta eficiência para o desenvolvimento motor.

Diferente do que tradicionalmente se preconiza sobre a prática esportiva competitiva precoce como prejudicial ao desenvolvimento motor, observou-se neste estudo que se alcançou desempenho na média ou acima da média da maioria absoluta das atletas. Tal resultado pode ser explicado pela prática da Ginástica, de modo que se tornou um estímulo necessário ao desenvolvimento motor, especialmente, no contexto atual em que as atividades de lazer sedentário são preferidas pelas crianças (FERREIRA et al., 2015). Dentre os estudos que utilizaram na metodologia o teste TGMD-2, encontramos resultados semelhantes onde Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013), Nazario e Vieira (2014) e o de Santos et al. (2020) destacam uma significativa mudança no pós-teste das intervenções, e concordam que a diversificação de conteúdos ofertados por profissionais de Educação Física pode diminuir esta diferença.

Seguindo a sequência de testes com crianças, o estudo de Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013) utilizou a Escala de Desenvolvimento Motor ⁴. A pesquisa foi realizada com 136 alunos de 8 e 9 anos de ambos os sexos, divididos em grupos, participantes de projetos extracurriculares e aulas de educação física e grupos que participam apenas de aulas de educação física, divididos entre escolas públicas federais, estaduais e municipais. O objetivo do estudo foi avaliar as habilidades motoras de alunos participantes dos projetos sociais educacionais, projetos esportivos e de alunos que não participaram de atividades extracurriculares.

Entre os resultados principais foram notados, um ganho significativo no

⁴ A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)⁴ desenvolvido por (Francisco Rosa Neto, 2010) que avaliam atividades motoras, distribuídas entre 2 e 11 anos de idade, e demarcam idade motora, coeficiente motor geral e o coeficiente das áreas motoras específicas: motora fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

desempenho dos alunos que participam de projetos com atividades diversificadas entre elas habilidades de ginástica como rolamentos, e melhor ainda naqueles alunos dos projetos de caráter esportivos em comparação aos que não participam de nenhum deles, e quando comparados os dois tipos de projetos as crianças de projetos esportivos se destacaram nas habilidades motoras finas.

Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013) em suas discussões que para os casos de não participantes de projetos que apresentaram um desenvolvimento abaixo do normal, que pode ter relação com as condições socioeconômicas. E que os projetos sociais acabaram por contribuir nestes aspectos surtindo efeito de um melhor desempenho dessas crianças, com isso torna-se perceptível os benefícios que trazem aos alunos a participação em projetos que proporcionam o desenvolvimento motor, e afirmam que os programas educacionais deveriam tornar prioridade no ensino das crianças e jovens em risco social, pois agregam o ensino aprendizagem, por meio da solidariedade, respeito ao próximo, compaixão e desagradando a violência presentes nessas comunidades. Concluem que de grande relevância para essas sociedades projetos educacionais e esportivos.

Assim como os artigos já apresentados que analisam o desenvolvimento motor das crianças, o estudo de Cardeal, Pereira e França (2013) verificou o efeito da estimulação motora, nas respostas da função cognitiva de crianças de escolas públicas na faixa etária de 6 a 10 anos. Diferentemente dos outros estudos, este analisou a influência do movimento sob a função cognitiva e utilizou o mesmo teste do estudo anterior, ou seja, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os autores do estudo realizaram teste e pós-teste que durou em torno de 40 minutos cada, com crianças da alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental, distinguidos em grupo experimental e controle, a intervenção foi realizada duas vezes por semana e teve duração de 50 minutos cada aula, por um tempo de 7 meses. Nos resultados apresentados sobre a avaliação motora, as diferenças notadas podem ser representadas devido às intervenções, pois somente o grupo experimental apresentou melhoras após as intervenções, pois saíram de um déficit motor avançando o desenvolvimento das habilidades, enquanto o grupo controle permaneceu com o mesmo resultado negativo.

Observa-se que a partir das avaliações motoras de esquema corporal, a organização espacial e a organização temporal manifestaram um grau elevado de defasagem para todos os grupos, e apenas o grupo experimental mostrou melhoras após as intervenções motoras, corroborando com os estudos de que a Educação Física escolar pode proporcionar um melhor desenvolvimento para as crianças. Concordando com estudos anteriores, os autores Cardeal, Pereira e França (2013) concluem que a Educação Física se faz importante para as aprendizagens motoras e cognitivas das crianças, pois apresentam um caráter participativo, com aulas elaboradas e bem alinhadas às necessidades dos alunos.

No estudo de Siqueira et al. (2015) objetivou-se diagnosticar o desempenho psicomotor de crianças de quatro CEMEIS de regiões distintas de Anápolis-GO, avaliando os componentes: coordenação motora, esquema corporal e lateralidade. A investigação aconteceu com 80 crianças de quatro CEMEIS diferentes, sendo 20 de ambos os gêneros de cada um, com a faixa etária de 5 e 6 anos e para análise de dados utilizaram o manual de avaliação motora de (Oliveira, 2007) que avalia coordenação motora (fina e global), esquema corporal, estruturação (espacial e temporal) e a lateralidade, depois das crianças serem escolhidas aleatoriamente foram avaliadas adotando o nível de significância para $p < 0,005$ e depois verificaram as diferenças entre os quatro CEMEIS (I, II, III e IV) avaliados. Observou-se que as crianças de todos os CEMEIS alcançaram o desenvolvimento esperado para a idade delas, e na comparação entre as instituições percebeu-se uma diferença associada à lateralidade que os CEMEIS (III e IV) se destacou em relação ao (I e II).

Nas discussões, os autores apresentam estudos que corroboram para a ideia de que existe a necessidade de aplicarem avaliações motoras nas crianças antes de realizarem intervenções, pois são a partir dessas informações que se deparam com os possíveis atrasos e podem preparar propostas adequadas aquela realidade, contribuindo para o desenvolvimento delas. Agregam, ainda, em suas conclusões a importância de se analisar o desenvolvimento dos alunos para que possam lhes proporcionar propostas adaptadas às necessidades do ambiente. Prevenindo assim que as crianças atrasem o seu desenvolvimento motor em relação à faixa etária, a partir dessa visão indicam que estes estudos devem realizar o diagnóstico das turmas e

propor intervenções para posteriormente apresentarem os resultados, assim como o estudo de Segala e Trevisan (2016) que será apresentado abaixo, que buscou identificar um diagnóstico do desenvolvimento motor dos alunos para depois realizar as propostas pedagógicas.

Estes foram os oito estudos que analisaram, direta ou indiretamente, o desenvolvimento motor das crianças por meio de pré e pós-testes e com diferentes modelos estatísticos, em sua maior parte o teste mais utilizado foi o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2) nos estudos de Santos et al. (2020), Sampaio e Valentini (2015), Nazario e Vieira (2014), Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013), Ferreira et al. (2015) que nos apresentaram uma equivalência entre os resultados encontrados pelos pesquisadores, que indicam ganhos significativos no pós intervenções sob o desenvolvimento motor das crianças, o que também é apresentado pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (Francisco Rosa Neto, 2001) e versão de (Francisco Rosa 2010) propostas pelos estudos de Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013) e Cardeal, Pereira e França (2013). Continuando com a avaliação em crianças, o estudo de Siqueira et al. 2015 realiza apenas o pré-teste avaliando as habilidades das crianças por meio do manual de avaliação motora de (Oliveira, 2007).

Os próximos estudos são relativos a propostas pedagógicas, relatos de experiências sobre os conteúdos para crianças da Educação Infantil.

Inicialmente, apresenta-se as propostas pedagógicas de ensino que estimulam o ganho das habilidades motoras, começando por Segala e Trevisan. (2016) que buscaram investigar o perfil do desenvolvimento motor, propor atividades recreativas que estimulem a aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais e analisar o impacto da mudança no plano curricular pedagógico da escola.

A pesquisa foi realizada com crianças da Educação Infantil com idade entre 03 e 06 anos, sendo que a intervenção se deu durante uma hora por semana e por 8 meses por ano, entre 2011 a 2013. Em 2011, realizaram o primeiro teste e todo fim de ano realizavam outro para analisar o desenvolvimento motor baseados na matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue e Ozmun (2005) que classifica os movimentos em estágios inicial (2 anos), elementar (3 e 4 anos) e maduro (5 e 6 anos) distinguidos as habilidades sem estabilizador, locomotor e manipulativos, e em 2013,

encerraram com o teste final.

A partir dos resultados dessas análises, Segala e Trevisan. (2016) criaram estratégias de ensino-aprendizagem para estimular o desenvolvimento adequado a cada turma. Nos resultados apresentaram que no teste inicial 64% das crianças estavam abaixo do desenvolvimento motor esperado na realização das atividades propostas, e 32% dentro da normalidade e apenas 4% acima do esperado para faixa etária. Enquanto no teste final as crianças de 3 e 4 anos obtiveram êxito na realização das atividades, alcançando o estágio estipulado pela faixa etária, então, o padrão manipulativo foi o que teve mais crianças abaixo do índice esperado, em seguida o locomotor, foi apenas na avaliação final que as crianças pularam para o nível normal ou acima do padrão da idade. Conclui-se que apesar das crianças apresentaram no início um baixo nível de desenvolvimento, após as intervenções elas atingiram o nível em que deveriam estar segundo a escala de desenvolvimento, o que afirma a efetividade das intervenções propostas, então destacam a importância das ações de extensão serem ofertadas para os alunos, trazendo benefícios para o aprendizado delas.

Diferente do estudo de Segala e Trevisan (2016), que buscou um diagnóstico do desenvolvimento motor dos alunos para realizar as propostas pedagógicas, o segundo estudo dos autores Corsi, Marco e Antañon (2018) buscou estruturar uma proposta pedagógica interdisciplinar com foco no universo circense, contemplando algumas de suas atividades e aproximando a educação infantil à arte, a cultura, ao movimento, à expressão e ao lúdico.

A princípio, os autores fizeram um levantamento bibliográfico para ancorar as propostas de atividades destinadas a alunos de 4 e 5 anos de idade. Após o levantamento foram realizados dois passos: mapeamento/diagnóstico e ampliação/intervenção. No mapeamento/diagnóstico buscaram identificar os conhecimentos dos alunos sobre a temática que seria apresentada "universo circense" com perguntas direcionadas em bate papo com eles, após o diálogo foram apresentadas imagens para enriquecer o conhecimento deles sobre o assunto.

O segundo passo foi a ampliação/intervenções que apresentou uma sequência de livros para aprofundarem no universo circense juntamente com as crianças: O circo chegou! (BEDICKS; BORTOLETO, 2015), O circo (DIAS, 2014) e Circolândia (EGEA;

VIANNA, 2014), assim os professores teriam um indicativo de materiais pedagógicos para desenvolverem suas aulas. Em seguida, vieram as propostas de atividades de jogos diversos e atividades manipulativas. Após as apresentações das atividades propuseram e apresentaram o tipo de avaliação que deve ser aplicada na educação infantil que segundo DCNEI "tem a função de acompanhar o trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento das crianças, e não pode ocorrer com o objetivo de seleção, promoção ou classificação". Por fim, defendem que para desenvolver a proposta apresentada o tempo de intervenção irá depender das características culturais de cada escola e da equipe que irá ministrar e para ter sucesso deve ser ajustado às necessidades de cada contexto, entre todos os envolvidos.

Continuando nas propostas pedagógicas, o estudo de Jeronimo, Frutuoso e Duek (2019) mudou a metodologia e apresentaram um relato de experiência de alunos em estágio supervisionado, descrevendo uma experiência de inserção da ginástica nas aulas de educação física infantil, sob a influência dos pressupostos da teoria histórico-cultural. As intervenções do estudo foram aplicadas em uma instituição pública de Florianópolis/SC com um grupo de 25 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, durante cinco semanas, duas vezes por semanas com duração de 1 hora e 15 minutos cada intervenção.

A princípio no desenvolvimento da pesquisa os autores apresentam as considerações sobre a Ginástica como conteúdo de ensino-aprendizagem na educação infantil e sobre a brincadeira na teoria histórico-cultural que apresentam argumentos como o de Goulart (2011, apud JERONIMO; FRUTUOSO; DUEK, 2019), o qual defende que um trabalho a partir da ginástica, em suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, apresenta-se como uma possibilidade para criança brincar com o seu corpo e experimentar movimentos desafiadores, além de participar da recriação dessa prática corporal, atribuindo-lhes sentidos e significados de acordo com o contexto social em que está inserida.

Logo depois, trouxe as estratégias de ensino-aprendizagem que utilizou nas intervenções e a sequência pedagógica que utilizou durante suas aulas. Em seguida, apresentou como os alunos reagiram a todas as propostas de atividades que praticaram, trazendo a discussão de que as crianças apresentaram interesses em

exteriorizar corporalmente por meio da ginástica, o que contribui para o desenvolvimento delas. Por este motivo, os autores defendem a sua prática dentro da escola, pois é um elemento da cultura que abrange as oportunidades de criação e autonomia destes alunos por meio das brincadeiras. Concluíram que se sentiram desafiados pela experiência, e sentiram a necessidade de valorizar mais os conteúdos e culturais infantis, porque por meio deste fator descobriram a importância do planejamento para cada fase educativa.

Estes três estudos, Segala e Trevisan (2016), Corsi, Marco e Antañon (2018) e o de Jeronimo, Frutuoso e Duek (2019), apresentaram propostas metodológicas que contém em seus conteúdos habilidades motoras de ginástica direta ou indiretamente, e concordam que o melhor planejamento é aquele que lhe são apresentados adequadas a necessidade dos alunos em questão, ou seja, analisar primeiro e depois propor uma intervenção de qualidade que irá agregar no desenvolvimento das crianças. Por fim, serão apresentados uma lista de checagem de Ramalho et al. (2013) e uma validação de testes Costa et al., (2019) que avaliam habilidades motoras em crianças.

Ramalho et al. (2013) buscaram traduzir, adaptar e verificar a validade de um teste, validando o conteúdo e construto e a fidedignidade da versão em Português da LC-MABC-2, além de verificar a utilidade do referido instrumento de triagem no Brasil. Para isso foi preciso 4 tradutores, 20 pais, 10 professores de educação física e 10 fisioterapeutas que analisaram 532 crianças de ambos os sexos, entre 5 e 12 anos. Utilizaram o instrumento de triagem denominado LC-MABC-2 de (HENDERSON et al., 2007) que verificam as habilidades das crianças com dificuldades motoras, em suas atividades diárias em casa e na escola. Primeiramente, os tradutores realizaram a tradução do inglês para o português e depois começaram as análises, e mandaram para que os envolvidos indicassem suas opiniões, e depois da validação começaram as análises em três escolas com as crianças a partir da tradução validada. Entre os avaliadores do teste, os professores de educação física ficaram responsáveis por analisar cada criança durante 10min. Dentre os resultados apresentados sobre os resultados das traduções, obtiveram quatro versões e validaram uma delas ajustando algumas habilidades. Já sobre a validade da consistência do teste classificaram em (ótima confiabilidade, altos e aceitável), sobre a objetividade entre os avaliadores os

coeficientes da comparação entre as classes foi de forte concordância e por último na tendência desenvolvimentista apresentaram que as habilidades decrescem de acordo as idades.

Com isso Ramalho et al. (2013) discutem que o teste LC-MABC-2 é sim válido para analisar o desempenho motor das crianças, identificando as que apresentam dificuldades motoras das crianças avaliadas. E concluem que foram apresentados resultados eficientes do teste traduzido quando correlacionados aos resultados dos testes em inglês, se mostrando fiéis e consistentes com o apresentado. E reforçam a importância de se analisar os alunos para que possam ser encaminhados para intervenções que atribuíram para seu desenvolvimento.

E por último, trago o estudo de Costa et al., (2019) que verifica a validade de conteúdo, confiabilidade e a validade de construto de uma lista de checagem para avaliação do Rolamento Peixe, conhecido na ginástica como "rolamento frontal". Para isso o estudo precisou de quatro especialistas em ginástica artística que avaliaram 156 vídeos de dez crianças realizando a habilidade rolamento peixe avaliando-os pela lista de checagem. Os resultados foram analisados cada uma delas com uma instrução diferente mediada pelo avaliador e apresentaram bons índices de validade e concordância dentre os aspectos avaliados. Assim, os autores discutem que apesar das intervenções e mudanças ocorridas no instrumento para atender as demandas necessárias o mesmo se fez claro, aplicável e pertinente para a proposta, já a confiabilidade que realizaram entre os avaliadores da avaliação. Em conclusão apresentam a validade dos aspectos do instrumento e destacam a importância dos que a literatura nem sempre condiz com a realidade, mas que se faz necessário a aplicabilidade em outras populações para confirmar estes aspectos propostos e analisados.

Assim, verificamos que ambos os estudos, de Ramalho et al. (2013) e Costa et al., (2019), buscaram traduzir e verificar a validade de testes que estavam na língua inglesa, e apresentaram a confiabilidade e veracidade com as devidas adaptações para o contexto em se que encontravam, entrando em comum acordo de que ambos os testes de LC-MABC-2 e a tabela de lista de checagem para o rolamento peixe são confiáveis e apresentam resultados fidedignos tanto aos apresentados em inglês

quanto aos do português.

Após as análises de todos os estudos selecionados, percebe-se que os resultados são semelhantes entre aqueles que realizaram intervenções e/ou apenas analisaram o desenvolvimento das crianças, pois demonstram um ganho nas apresentações dos seus resultados, o qual reafirmam a hipótese deste estudo que os alunos por meio destas propostas de aulas apresentarão níveis de habilidades motoras superiores ao final das intervenções, quando comparados aos níveis analisados antes da participação nos programas.

Com isso, compreende-se que crianças quando submetidas a propostas que estimulam o desenvolvimento motor em diferentes ambientes, tendem a evoluírem mais do que aquelas que estão apenas inseridas em atividades não estruturadas para isso. Desta forma, é extremamente importante que pais e professores pensem nas possibilidades de práticas com profissionais adequados para incentivar e contribuir para o desenvolvimento das crianças. Pensando nisso, o próximo capítulo foi estruturado com o intuito de sugerir um programa sistematizado de ginástica baseado no desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar.

4 PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM GINASTICA

Este capítulo irá tratar sobre as características de crianças, assim como sugerir um programa de ginástica para esta etapa. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) classificam o desenvolvimento motor como um conjunto de alterações no comportamento dos movimentos ao decorrer da vida. Passamos por um processo gradativo de aperfeiçoamento das nossas habilidades. Sendo assim, os autores subdividem essas habilidades básicas em três funções: locomoção, estabilidade e manipulação, logo explica-se que a estabilidade é a habilidade motora em que predomina o equilíbrio ou a postura (ex: manter-se equilibrado em um pé), já a locomoção é aquele que o corpo sai de um ponto fixo para outro na superfície (ex: correr e saltar) e, por fim, a manipulação, dividida em duas categorias ampla e fina, onde a ampla exige o uso de força maior como nas habilidades (ex: lançar ou chutar algo) e a fina envolve o uso apenas de mãos e punhos como (ex: escrever ou digitar algo) essas são conhecidas como as habilidades básicas do desenvolvimento motor.

A partir dessas classificações, os autores explicam as aprendizagens dos seres humanos por fases, separadas por idades, começando pela Fase do Movimento Reflexo que é o processo de codificação de informações onde processam tudo apenas por reflexo, em seguida vem a Fase Rudimentar que é quando as crianças começam a ter o pré-controle de suas ações, a próxima fase, e até então a de maior relevância desta pesquisa, é a Fase do Movimento Fundamental que ocorre por volta dos 2 até os 7 anos e é marcada por três etapas (estágio inicial, estágios elementares emergentes e estágio de proeficiência) e por último a Fase do Movimento Especializado que atingira o estágio mais avançado que é do movimento de utilização para toda a vida (GALLAHUE, OSMUN E GOODWAY 2013).

As crianças com 4 anos acima estão desenvolvendo segundo Gallahue, Osmun e Goodway (2013) as habilidades da fase fundamental, nessa fase as crianças estão em constante envolvimento na exploração e experimentação de novos movimentos, fase em que elas devem vivenciar as habilidades básicas de locomoção, estabilidade e manipulação separadamente e depois combinados um com o outro, pois dependem da diversidade de estímulos.

É nesta fase do movimento fundamental que desenvolvemos habilidades que usaremos em nosso cotidiano, por este fato os autores distinguem em estágios o inicial, o elementar emergente e o proficiente. O estágio inicial caracteriza-se por um movimento desorganizado, limitado ou exagerado do corpo e com pouco ritmo este ocorre entre os 2 a 3 anos. Enquanto o estágio elementar emergente começa a ter um melhor, não total, desenvolvimento do domínio corporal e coordenação rítmica nas habilidades propostas e ocorre entre os 3 e 5 anos e existem tanto adulto quanto algumas crianças que em certas habilidades não conseguem sair deste nível do movimento elementar emergente.

O estágio proficiente é aquele que as habilidades são realizadas com eficácia, o domínio corporal é total e as crianças já conseguem coordenar suas ações com ritmo e melhor fluidez, ocorre entre os 5 e 6 anos, tornando-se melhores a cada instruções e estímulos próprios as práticas corporais.

A princípio precisamos de um entendimento de quem são esses sujeitos, de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) será apresentado as características das crianças por meio dos seus aspectos: físico e motor, cognitivo e afetivo.

Em suas características físicas e motoras, meninos e meninas não apresentam diferenças na estrutura corporal, quando se comparados de costas, costumam ter confusão de direção, tempo e espaço, desenvolvem facilmente as habilidades básicas, e precisam de constantes estímulos para aproveitar a energia de sobra e não se despensa uma soneca durante o dia, é nessa fase que identificamos maior autonomia com roupas e calças, como nas funções fisiológicas onde já conseguem ir ao banheiro sozinhas.

No fator de desenvolvimento cognitivo, entramos na fase dos "porquês?" pois estas crianças estão no processo de se expressarem verbalmente, esse também é o período em que a imaginação faz a magia, pois elas conseguem imitar ou imaginar qualquer papel que lhe são empregados, e é neste momento que o professor entra com o lúdico para contemplar ainda mais essa imaginação. Nessa fase as crianças são egocêntricas, elas pensam que tudo tem que ser delas, não podem compartilhar e apresentam estar sempre pronto para uma confusão ou disputa por um objeto ou até mesmo pela atenção de um adulto, é nesse período que começam a entender o certo e

o errado. (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013).

Baseado nas principais características do desenvolvimento infantil foi proposto um programa de ginástica que considera o desenvolvimento integral, a realidade de cada criança e o contexto de inserção. O desenvolvimento desse programa prevê a construção de atividades juntamente com a realidade dos alunos, em consonância com a nova Base Nacional Comum Curricular, além disso, ressalta-se que as atividades devem dialogar e se integrar com outros conteúdos da escola infantil e da própria aula de Educação Física.

A organização das aulas será constituída pelos tipos de habilidades motoras que farão as bases dos conteúdos que serão ofertadas, assim como desdobramentos e variações das mesmas. Em seguida, virá o cronograma que se trata da organização do programa que será composto por aulas. Por fim, apresentaremos o sequenciador destas aulas, que apresentará o tema da aula, o conteúdo, o material utilizado e as estratégias de ensino de cada aula, para auxiliar o melhor desempenho dos professores com seus alunos.

Além disso, a proposição de apresentar uma sugestão de um programa de ginástica para crianças em idade pré-escolar contribui para a ampliação de possibilidades práticas e propostas de intervenção baseadas no desenvolvimento motor infantil.

A partir dessas considerações, elaboramos a presente proposta de um programa sistematizado de ginástica que será apresentado a seguir baseado no desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar, será explicado em três segmentos: organização das aulas, cronograma e sequenciador. O quadro 2 a seguir exibirá a síntese do programa, os detalhes de cada aula podem ser vistos a seguir.

Organização das aulas

| DIFERENTES FORMAS DE LOCOMOÇÕES | DESBOBRAMENTOS | VARIAÇÕES |
|--|-----------------------|--|
| Formas de andar/marchas | Natural | Direções: para frente, para trás, lateralmente. Trajetórias: zigue-zague, curva, linha reta. Ritmo: lento, rápido, no ritmo da música, com |
| | Sobre os calcanhares | |
| | Em meia ponta | |

| | | |
|--|---|---|
| | Lateral interna do pé | o companheiro. |
| | Lateral externa do pé | Espaço: objetos, inclinações, dimensões (amplo e pequeno espaço). Níveis: alto, médio e baixo. |
| Formas de correr | Natural | Direções: para frente, para trás, lateralmente. |
| | Em meia ponta | Trajatórias: zigue-zague, curva, linha reta. |
| | Elevando os joelhos | Ritmo: lento, rápido, no ritmo da música, com o companheiro. |
| | Tocando os pés nos glúteos | Espaço: sobre objetos, em plano inclinado, dimensões (amplo e pequeno espaço). |
| Formas de locomoção em apoio frontal/sobre as mãos | Quadrupedia | Direções: para frente, para trás, lateralmente. Formas de combinação de braços e pernas: Macaco (apoia a mão no chão e caminha com pernas flexionadas); Aranha (com as mãos ao chão e elevando o joelho até o cotovelo); Minhoca (primeiro as mãos e depois com os pés); Tigre (com o antebraço no chão e pernas flexionadas). Espaço: sobre objetos, em plano inclinado, dimensões (amplo e pequeno espaço). |
| Formas de andar em apoio dorsal/sobre as mãos | Andar em quadrúpede dorsal (caranguejo) | Direções: para frente, para trás, lateralmente. Formas de combinação de braços e pernas. Espaço: sobre objetos, em plano inclinado, dimensões (amplo e pequeno espaço). |
| Outras formas de locomoção | Rastejar | Direções: para frente, para trás. Posições corporais: decúbito ventral e decúbito dorsal, sentado. |
| Formas de saltitar | Saltitos | Direções: para frente, para trás, lateralmente. Trajetórias: zigue-zague, curva, linha reta. Apoios dos pés: apenas um pé; os dois pés. saltitar elevando os joelhos alternadamente; saltitar com dois pés; saltitar elevando apenas uma perna a frente. |

Quadro 2- Quadro adaptado conforme nomenclatura de Russell (2010)

Fonte: elaborado pelos autores

| DIFERENTES FORMAS ESTÁTICAS | DESDOBRAMENTOS | VARIAÇÕES |
|------------------------------------|-----------------------|---|
| Quadrupedia | Apoio frontal | Combinações das posições dos segmentos corporais de apoio: mãos - afastadas e unidas; pés: afastados e unidos; joelhos: estendidos e flexionados. Combinações de posições de mãos e pés: pés |

| | | |
|---------------------------|-----------------------------------|--|
| | | e mãos afastados; pés afastados, joelho estendido e mãos unidas; mãos afastadas, pés unidos e joelho estendido; com joelhos unidos e mãos afastadas, com pés na parede. |
| | Em apoio dorsal | Combinações das posições dos segmentos corporais de apoio: pés e mãos unidas com joelho flexionado (ponte estreita); pés e mãos afastadas (ponte larga). |
| Equilíbrio com 1 apoio | Equilíbrio sobre 1 pé | Posições da perna livre: estendida; flexionada. Direções da perna livre: frente, atrás, lateral. Posições do tronco: lateral (prancha lateral); horizontal (avião). |
| | Equilíbrio sobre os ombros (vela) | Posição de pernas: flexionadas (grupada), estendidas e afastadas, estendidas, assimétricas (uma perna estendida e a outra flexionada). |
| | Equilíbrio sentado | Posições de braços: Livres; apoiando atrás (estendido ou flexionado). Posições de pernas: Flexionadas (grupada), afastadas, estendidas, assimétricas (uma perna estendida e a outra flexionada). |
| Equilíbrio com 2/3 apoios | Equilíbrio de joelhos e mãos | Combinações de segmentos corporais: dois joelhos e uma mão; duas mãos e um joelho; um joelho e uma mão. Direções das mãos: para frente, lateralmente. |
| | Equilíbrio em mãos e pés | Combinações de segmentos corporais: dois pés e uma mão; duas mãos e um pé; um pé e uma mão. Direções: para frente, para trás, lateralmente. |
| Equilíbrios dinâmicos | Equilíbrio em movimentos | Espaço: sobre linhas desenhadas no chão, sobre cordas. Direções: para frente, para trás, lateralmente. Segmento corporal: pé inteiro, meia ponta. |

Quadro 3- Quadro adaptado conforme nomenclatura de Russell (2010)

Fonte: elaborado pelos autores

| VARIAÇÕES DE SALTOS | DESDOBRAMENTOS | VARIAÇÕES |
|-----------------------------------|--|---|
| Com impulso de membros inferiores | Impulso de dois pés | Direções: para frente, para trás, lateralmente, para cima, de cima para baixo, de baixo para cima. Posições de pernas no impulso: flexionadas (coelho), estendidas. Posições de perna no voo: flexionadas (salto grupado), estendidas (salto estendido). Espaço: sobre e em obstáculos (cordas, bancos, rampas) |
| | Impulso de um pé | |
| Combinações de impulso | Saltar com as pernas e andar com os braços | Direções: para frente, para trás, lateralmente, de cima para baixo, de baixo para cima. |

| | | |
|--|--|--|
| de membros superiores e inferiores e locomoção | Saltar com os braços e andar com as pernas | Posições de pernas no impulso: flexionadas (sapo), estendidas. |
| | Saltar com braços e pernas | Posições de perna no voo: flexionadas, estendidas. |

Quadro 4- Quadro adaptado conforme nomenclatura de Russell (2010)
Fonte: elaborado pelos autores

| VARIAÇÕES DE ROTAÇÕES | DESDOBRAMENTOS | VARIAÇÕES |
|-------------------------------|-------------------|--|
| No eixo longitudinal | Meio giro | Direções: para a direita, para a esquerda. Posições do corpo: em pé, sentado. Trajetória: em linha reta |
| | Giro completo | |
| No eixo látero-lateral | Rolamento grupado | Direções: para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima. Trajetória: em linha reta Espaço: sobre obstáculos (banco) |
| Eixo sagital/ântero-posterior | Roda/Estrela | Espaço: utilizando obstáculos – corda, muretas (educativos) |

Quadro 5- Quadro adaptado conforme nomenclatura de Russell (2010)
Fonte: elaborado pelos autores

| 7. CRONOGRAMA |
|---|
| Tema/Conteúdo |
| Aula 1: Ginástica; Descobrimo a Ginástica – Conhecendo a Ginástica – Conhecendo os alunos |
| Aula 2: Ginástica; Posições não estáticas – locomoções básicas: Formas de andar/marchas. |
| Aula 3: Ginástica; posições não estáticas – locomoções: formas de correr. |
| Aula 4: Ginástica; Posições não estáticas – locomoções básicas: formas de locomoção em apoio frontal/sobre as mãos |
| Aula 5: Ginástica; Posições não estáticas – locomoções básicas: formas de andar em apoio dorsal/sobre as mãos |
| Aula 6: Ginástica; Posições não estáticas – locomoções básicas: formas de saltitar. |
| Aula 7: Ginástica; Posições não estáticas – locomoções básicas: outras formas de locomoções (Ex: rastejar). |
| Aula 8: Ginástica; posições estacionárias: Apoios frontais: posições em quadrupedia. |
| Aula 9: Ginástica; posições estacionárias: Apoios dorsais: posições em quadrupedia. |
| Aula 10: Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 1 apoio (em pé). |
| Aula 11: Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 1 apoio (ombro e sentado). |
| Aula 12: Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 2/3 apoios. |
| Aula 13: Ginástica; posições estacionárias: equilíbrios dinâmicos. |

| |
|---|
| Aula 14: Ginástica; Posições não estáticas – Saltos: com impulso de membros inferiores (dois pés) |
| Aula 15: Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: com impulso de membros inferiores (um pé) |
| Aula 16: Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: combinações de impulso de membros superiores e inferiores e locomoção |
| Aula 17: Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: combinações de impulso de membros superiores e inferiores e locomoção |
| Aula 18: Ginástica; Posições não estáticas – rotações: no eixo longitudinal (meio giro) |
| Aula 19: Ginástica; Posições não estáticas – rotações: no eixo longitudinal (giro completo) |
| Aula 20: Ginástica; Posições não estáticas – rotações: no eixo horizontal/látero-lateral (rolamento para frente) |
| Aula 21: Ginástica; Posições não estáticas – rotações: no eixo horizontal/látero-lateral (rolamento para trás) |
| Aula 22: Ginástica; Posições não estáticas – rotações: Eixo sagital/ântero-posterior (roda/estrela) |
| Aula 23: Ginástica; |
| Aula 24: Posições estacionarias- equilíbrio, posições não estáticas - locomoções, saltos e rotações. |

| SEQUENCIA DOR | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|---------------|---|-------------------------|----------------------|
| 01 | | Descobrimos a Ginástica | Ginástica |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | As aulas deverão todas iniciadas e encerradas com uma roda de conversa para melhor compreensão do conteúdo de cada aula. Apresentar imagens e vídeos de crianças praticando ginástica fazendo com que os alunos conheçam o conteúdo que será trabalhado durante o programa. E com mapeamento do conhecimento prévio delas sobre o conteúdo. | | Imagens Ilustrativas |

| SEQUENCIA DOR | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|---------------|-----------------------|-----------------|---|
| 02 | | Formas de andar | Posições não estáticas – locomoções básicas: Formas de andar/marchas. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS |

| | | UTILIZADOS |
|--|---|-------------------|
| | Rodas de conversas. No pátio com aquecimento e em seguida atividade educativas que estimulem as habilidades de diferentes formas de andar/marchar com variações de direções, trajetórias, ritmo, espaço e Níveis. Exemplo: Fazer traços no chão de diferentes formas com um giz. As crianças terão que andar de diversas maneiras em cima do risco, dependendo do estímulo que o professor dará eles realizaram movimento como por exemplo na ponta dos pés, apenas com os calcanhares, com as mãos na cabeça, com as mãos na cintura etc. | Caixa de som, giz |

| SEQUENCIA DOR 03 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|-----------------------|--|-----------------------------------|
| | | | Formas de correr |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | | Rodas de conversas. No pátio com aquecimento e em seguida atividade educativas que estimulem do desenvolvimento das habilidades de diferentes formas de correr com variações de direções, trajetórias, ritmo e espaço. Exemplo: Brincadeira da estátua: correndo de um lado para o outro, ao sinal do professor o aluno deverá parar e colocar a mão na parte do corpo solicitada pelo professor, este, ao invés de falar estátua, falará o nome de uma parte do corpo. Ex: barriga, perna, pé, etc. Variar os tipos de corridas, elevando o joelhos para tocar as mãos, tocando as mãos nos calcanhares atrás etc. | Caixa de som, giz, cones pequenos |

| SEQUENCIA DOR 04 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|------|------|-----------------------------|
| | | | Locomoções em apoio frontal |

| | | | |
|--|---|--|-----------------------------|
| | | | apoio frontal/sobre as mãos |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. Na quadra com aquecimento e em seguida atividades educativas de locomoções em apoios frontais, para estimular as habilidades dos membros superiores e inferiores. Variando as direções e o espaço a serem executadas. Exemplo: colocar cones pequenos para que os alunos se locomoverem em quatro apoios barriga voltada para o chão (mãos e pés no chão) em zigue-zague entre os cones. | | Tatames |

| | | | |
|---|-----------------------|----------------------------|--|
| SEQUENCIA DOR 05 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Locomoções em apoio dorsal | Posições não estáticas – locomoções básicas: formas de andar em apoio dorsal/sobre as mãos |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| Rodas de conversas. Em quadra com aquecimento e em seguida atividades educativas de locomoções em apoios dorsais, para estimular o desenvolvimento das habilidades dos membros superiores e inferiores. Variando as direções e o espaço a serem executadas. Exemplo: fazer um pega pega em quatro apoios dorsais (pés e mãos no chão) costas voltadas para o chão, escolha dois pegadores e todos deverão se locomover da mesma maneira, pegou vira pegador até acabarem os participantes. | | | Tatames |

| | | | |
|------------------|-----------------------|--------------------|--|
| SEQUENCIA DOR 06 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Formas de saltitar | Posições não estáticas – locomoções básicas: formas de saltitar. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |

| | | |
|--|--|--------------------------------------|
| | <p>Rodas de conversas. No pátio com breve aquecimento e atividades educativas para estimular o desenvolvimento das habilidades distintas de formas de saltitar. Exemplo: Pega-pega saltitos – Dois pegadores identificados por coletes. Toda vez que um aluno for pego eles deverão escolher uma posição da ginástica e permanecer nela até que outro colega fique de frente e repita o movimento, assim liberando o que estava colado. Durante o pega-pega será utilizado três tipos de saltitos: galope, primeiro saltito e natural. Alternando sempre que mudar o pegador.</p> | <p>Cordas, arcos, fitas adesivas</p> |
|--|--|--------------------------------------|

| | | | |
|-------------------------|--|---------------------------------|---|
| SEQUENCIAL DOR 07 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Diferentes formas de locomoções | Posições não estáticas - formas de locomoções (Ex: rastejar). |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. Em quadra, estimulando diferentes formas de locomoções como por exemplo rastejar. Variando as direções e posições corporais. Exemplo: Fazer alguns obstáculos com cones, como colocar uma corda de um para o outro (ou a trave) fazendo com que os alunos tenham que passar por baixo se rastejando;</p> | | Caixas, tapetes, cones, cordas ou traves e cadeiras. |

| | | | |
|-------------------------|--|------------------------------------|--|
| SEQUENCIAL DOR 08 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Estáticos: em quadrupedes frontais | Ginástica; posições estacionárias: Apoios frontais: posições em quadrupedia. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. No pátio com um breve aquecimento e em seguida atividades educativas de posições estáticas em apoios frontais variando as posições das combinações dos segmentos corporais, explorando a maior variedade que os alunos consigam realizar. Exemplo: pega pega ponte</p> | | Colchonetes, tatames |

| | | |
|--|--|--|
| | invertida. Dois alunos selecionados para serem os pegadores. Ao sinal do professor irão pegar os colegas encostando neles com a mão. O aluno que receber o toque fará uma ponte. Para salvá-lo os demais colegas devem passar por baixo deles. Os pegadores são trocados frequentemente. | |
|--|--|--|

| | | | |
|------------------------|---|-----------------------------------|---|
| SEQUENCIA DOR 09 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Estáticos: em quadrupedes dorsais | Ginástica; posições estacionárias: Apoios dorsais: posições em quadrupedia. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. No pátio com um breve aquecimento e em seguida atividades educativas de posições estáticas em apoios dorsais variando as posições das combinações dos segmentos corporais, explorando a maior variedade que os alunos consigam realizar. Exemplo: ensinando a passo a passo da ponte, coloque as crianças deitadas no tatame, pés afastados e joelhos flexionados e eleva o quadril. Depois coloca as mãos abertas ao lado das orelhas apoiando e eleva o corpo com as mãos e pés até quando ficarem semelhantes a uma ponte arqueada. | | Colchonetes, tatames |

| | | | |
|------------------------|---|------------------|--|
| SEQUENCIA DOR 10 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Equilíbrio em pé | Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 1 apoio (em pé). |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. Realizada no pátio com aquecimento e em seguida será propostas atividades educativas com foco em estimular o equilíbrio corporal dos alunos, iniciando com os equilíbrios em um pé só. Variando as posições e direções de pernas e braços. Exemplo: definir duas posições (avião e bandeira) e | | Bastões, cones |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>combinar que as crianças só poderão parar nelas. Inicialmente apenas vivenciado cada movimento. Depois continua à atividade terá uma música e todas as crianças poderá se locomover livremente pelo espaço, entretanto no momento em que ela parar de tocar se faz necessário que as crianças realizem uma dessas posições vivenciadas anteriormente.</p> | |
|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------|---|-------------------------------|--|
| SEQUENCIAL DOR 11 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Equilíbrio de ombro e sentado | Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 1 apoio (ombro e sentado). |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. Realizada no pátio com aquecimento e em seguida propostas atividades educativas com foco em estimular o equilíbrio corporal dos alunos, em diferentes partes do corpo (ombro e glúteos). Variando as posições e direções de pernas e braços. Exemplo: Monte duas estações com dois estepes e uma taba para representar o banco sueco da ginastica artística. Os alunos deverão passar por cima do banco andando de frente até o meio da taba, sentar e esticar as mãos e os pés para lateral manter por 10 segundos, levantar e continuar andando de lado e por fim fazer uma vela em cima de um colchonete que estará posicionado no final do banco.</p> | | Colchonetes, tatames, tabua e estepes (banco sueco) |

| | | | |
|-------------------------|---|----------------------------|--|
| SEQUENCIAL DOR 12 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Equilíbrios com 2/3 apoios | Ginástica; posições estacionárias: equilíbrio com 2/3 apoios (joelhos e mãos/pés e mãos) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. Realizada na quadra com aquecimento e em seguida propostas atividades educativas com foco em proporcionar o equilíbrio</p> | | Colchonetes, tatames |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>corporal dos alunos, fazendo diversas combinações dos seguimentos corporais (mãos, pés, joelhos). Variando as posições e direções de pernas e braços. Exemplo: utilize imagens ilustrativas de animais e objetos para que os alunos sumulem uma imitação. Ou imagens de posições utilizadas na formação de pirâmides humanas, como carrinho que um aluno fica apoiado com os dois joelhos e uma mão, e o outro apoia os dois pés nas costas do colega e firma com duas mãos.</p> | |
|--|--|--|

| SEQUENCIA DOR 13 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|--|-----------------------|---|
| | | Equilíbrios dinâmicos | Ginástica; posições estacionárias: equilíbrios dinâmicos. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. No pátio com aquecimento e atividades educativas com equilíbrios dinâmicos, ou seja, em constante movimento. Será utilizado estratégias como desenhos de giz e cordas, variando os espaços, os segmentos coporais e as direções a serem explorados. Exemplo: utilizar objetos para que as crianças equibrem nas mãos de um ponto ao outro. Utilizar bolinhas para que em duplas equilibrem em diferentes partes do corpo (na testa, nas costas) continuando em movimentos</p> | | Giz, cordas, arcos, bolinhas |

| SEQUENCIA DOR 14 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|--|---------------------|---|
| | | Saltos com dois pés | Posições não estáticas – Saltos: com impulso de membros inferiores (com dois pés) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. No pátio com atividades educativas que desenvolvam as habilidades de saltos, com foco em saltos com os dois pés. Variando as direções, posições corporais e espaços durante as execuções. Exemplo: montar obstáculos</p> | | Cones, cordas, arcos |

| | | |
|--|---|--|
| | (representando pontes) para que elas passem por cima pulando com os dois pés unidos. Ou relógio para desenvolver o salto grupado. Os alunos ficarão em círculo e o professor ao centro irá girar uma corda média ou grande com 3 nós na ponta. Enquanto a corda gira os alunos executam o salto grupado. Quando o relógio encostar no aluno esse vem para o centro da roda executa o movimento passê e retorna ao círculo para recomeçar a brincadeira. | |
|--|---|--|

| SEQUENCIA DOR 15 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|-----------------------|--|------------------|--|
| | | Saltos com um pé | Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: com impulso de membros inferiores (com um pé) |
| ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. No pátio com atividades educativas que estimulem as habilidades de saltos com foco em saltos com um pé. Variando as direções, posições corporais e espaços durante as execuções. Exemplo: enfileirar arcos formando amarelinhas em espiral para que elas saltem com apenas um pé de um arco para o outro | | Cones, cordas |

| SEQUENCIA DOR 16 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|-----------------------|--|---------------------|--|
| | | Saltos de imitações | Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: combinações de impulso de membros superiores e inferiores e locomoção |
| ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. No pátio com atividades educativas que desenvolvam as habilidades de saltos com foco em saltos que utilizem os membros | | Tatames, cordas |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>inferiores e superiores ao mesmo tempo. Variando as direções, posições corporais e espaços durante as execuções. Exemplo: Pega pega ginástica: escolha dois pegadores, e eles deverão colar os colegas. Quando o colega for colado, deverá deitado no chão, e para ser salvo os alunos que não foram pegos devem realizar os saltos (carpado, estendido, ou afastado) previamente já inseridos no contexto da aula de acordo o que o professor solicitar. Ao decorrer da atividade aterna os pegadores e a cada dupla mudamos o tipo de salto a ser realizado.</p> | |
|--|--|--|

| SEQUENCIA DOR 17 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|--|---------------------|--|
| | | Saltos de imitações | Ginástica; Posições não estáticas - Saltos: combinações de impulso de membros superiores e inferiores e locomoção |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | <p>Rodas de conversas. No pátio com atividades educativas que desenvolvam as habilidades de saltos com foco em saltos que utilizem os membros inferiores e superiores ao mesmo tempo. Variando as direções, posições corporais e espaços durante as execuções. Exemplo: saltos com arcos suspensos. Nesta atividade monte os arcos em duas cadeiras (4 vezes), de forma que eles fiquem suspensos do chão, e os alunos deverão ir correndo e realizar um salto da ginástica (grupado e estendido) em cada um deles. Finaliza quando todos passarem 2 vezes em cada.</p> | | Tatames, arcos |

| SEQUENCIA DOR 18 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|------|-----------------------|---|
| | | Rotações (meio giros) | Posições não estáticas – rotações: no eixo longitudinal (meio giro) |

| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | MATERIAIS UTILIZADOS |
|--|--|----------------------|
| | Rodas de conversas. No pátio, com aquecimento e atividades educativas para iniciar as práticas de rotações. O foco desta aula são as rotações no eixo longitudinal, com os meios giros. Variando as direções, posições corporais e direção a serem executadas. | Giz |

| SEQUENCIA DOR 19 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|---------------------|---|------|--------------------------|
| | | | Rotações (Giro completo) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. No pátio, com aquecimento e atividades educativas de rotações. O foco desta aula são as rotações no eixo longitudinal, com os giros completos. Variando as direções, posições corporais e direção a serem executadas. | | Tatames, colchonetes |

| SEQUENCIA DOR 20 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|---------------------|--|------|----------------------------------|
| | | | Rotações (rolamento para frente) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. Na quadra, com aquecimento e atividades educativas de rotações. O foco desta aula são as rotações no eixo horizontal/látero-lateral com os rolamentos para frente. Realizar alguns educativos durante o aquecimento para que eles aprendam a como manter o corpo durante a execução do movimento. Exemplo: Educativos para iniciação dos rolamentos: fazer os balanceios no chão, onde os alunos deverão segurar os joelhos próximos a barriga e fazer um movimento que simule o movimento feito pela gangorra. Em seguida disponibilize duas tiras de papéis para cada aluno e eles deverão segurar os | | Tatames, colchonetes, papéis |

| | | |
|--|---|--|
| | papeis entre o queixo e o peito e outro entre os dois joelhos e repetir os balanceios. No final desta atividade os alunos terão que fazer um rolamento em um colchonete junto ao professor. | |
|--|---|--|

| SEQUENCIA DOR 21 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|--|--------------------------------|--|
| | | Rotações (rolamento para trás) | Posições não estáticas – rotações: no eixo horizontal/látero-lateral (rolamento para trás) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. Na quadra com aquecimento e atividades educativas de rotações. O foco desta aula são as rotações no eixo horizontal/látero-lateral com os rolamentos para trás. Serão realizados alguns educativos durante o aquecimento para que eles aprendam a como manter o corpo durante a execução do movimento. Exemplo: os alunos deverão andar como uma “aranha” equilibrando uma bolinha na barriga e deixar perto do colchonete, chegando em determinado lugar da quadra deverão fazer o rolamento para trás em um colchonete e pegar a bolinha e correr de volta para a fila entregando a bolinha para o próximo. | | Tatames, colchonetes, bolinha |

| SEQUENCIA DOR 22 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
|------------------|---|-------------------------|---|
| | | Rotações (roda/estrela) | Posições não estáticas – rotações: Eixo sagital/ântero-posterior (roda/estrela) |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas. Na quadra, com aquecimento e atividades educativas de rotações. O foco desta aula são as rotações no eixo sagital/coronal a iniciação a roda/estrela. Realizar alguns educativos variando os espaços. Exemplo: Com uma corda estendida no chão as crianças deverão passar por cima dela, | | Giz, barbante, corda |

| | | |
|--|--|--|
| | primeiro apoiando as mãos e em seguida jogando os pés de um lado para o outro, de acordo forem tendo exito aumenta o nivel da corda até tentarem fazer estrelas; | |
|--|--|--|

| | | | |
|------------------------|--|-----------------------------|--|
| SEQUENCIA DOR 23 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Rememorando os aprendizados | Posições estacionarias-equilibrio, posições não estáticas - locomoções, saltos e rotações. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas para identificar os aprendizados e em seguida a aula propor uma mini apresentação fazendo a junção de todas as algumas habilidades aprendidas durante o processo. Fazendo com que os alunos façam uma recapitulação dos conteúdos práticos e conceituais. | | Colchonetes, fitas, barbantes, cones, bastões, arcos, cordas, caixa de som |

| | | | |
|------------------------|--|-----------------------------|--|
| SEQUENCIA DOR 24 | DATA | TEMA | CONTEÚDO |
| | | Rememorando os aprendizados | Posições estacionarias-equilibrio, posições não estáticas - locomoções, saltos e rotações. |
| | ESTRATÉGIAS DE ENSINO | | MATERIAIS UTILIZADOS |
| | Rodas de conversas para o encerramento do programa e outra proposta uma gincana com circuito fazendo a junção de todas as habilidades aprendidas durante o processo. Fazendo com que os alunos façam uma recapitulação dos conteúdos práticos e conceituais. | | Colchonetes, fitas, barbantes, cones, bastões, arcos, cordas, caixa de som |

PROGRAMA DE GINÁSTICA

| Número de aulas | Temas | Habilidades | Estratégias |
|--|-----------|--|---|
| 24 | Ginástica | Locomoções básicas Posições estacionárias Saltos Rotações | Rodas de conversa Aulas lúdicas Expositivas Vivências práticas |
| <p>O papel do professor na realização das aulas, será de adaptar e reajustar de acordo com a necessidade de cada turma, sendo assim, um mediador do ensino aprendizagem das crianças inseridas no programa.</p> <p>FORMATO DAS AULAS (50 min a 1 hora)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ATIVAÇÃO (10 min): composta por 2 a 3 atividades, sendo a última em conexão com o tema principal da aula. As atividades previstas devem sempre envolver variações do andar e do correr, em combinação com equilíbrios simples, poses, apoios e movimentos axiais. 2. APRENDIZAGEM DIRETA (15min) – o/a professor/a irá intervir diretamente para a aprendizagem dos alunos: ensine, organize, peça, instrua diretamente. 3. APRENDIZAGEM EXPLORATÓRIA (15min) - o/a professor/a irá fornecer pistas baseadas no tema da aula, para que os alunos possam buscar novas formas de movimento: encoraje, explore, repita (o que já foi aprendido na sessão aprendizagem direta). 4. REVISÃO, EXPANSÃO E VOLTA À CALMA (10 min) – pode-se ensinar um movimento novo (desafio) de acordo com o tema da aula ou se você perceber que alguns fazem e outros não. Incluir atividades que retomem o que foi aprendido levam os/as alunos/as à volta à calma. | | | |

Fonte: elaboração própria informações gerais do programa de ginástica

Essa é uma proposta para três meses de intervenção, com duas intervenções semanais (conforme as estratégias analisadas na revisão bibliográfica) e duração de 50 minutos a uma hora, com a intenção de desenvolver as habilidades motoras das crianças por meio de um programa de ginástica, o qual o professor responsável irá fazer uma análise no início e outra no final das intervenções, afim de verificar se houve diferença na realização e no nível das habilidades analisadas, buscando contribuir com o avanço do desenvolvimento motor (os testes motores podem ser realizados com todas as crianças envolvidas sendo necessário a utilização de protocolos de avaliação motora em situação real ou teste formal).

Isso irá agregar no repertório de habilidades motoras não somente para a ginástica, como para todas as outras modalidades esportivas, o que favorece as

crianças nas próximas etapas da educação básica nas aulas de educação física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo desse estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica onde foram revisados 13 artigos das bases de dados SciELO, Portal Regional da BVS e Portal de Periódicos Capes, buscando identificar estudos que analisaram diretamente e indiretamente o desenvolvimento motor de crianças, os mesmos apresentaram resultados semelhantes nos pós testes, sendo que, as crianças após participarem de propostas de conteúdos de Ginástica demonstraram um nível elevado nas habilidades motoras.

O levantamento de artigos verificou que existe a influência de programas de Ginástica sobre os níveis das habilidades motoras, os quais foram analisados, apresentados e esquematizados propostas de intervenções que envolviam o conteúdo de Ginástica. Também foram apresentados os objetivos principais, métodos e os resultados encontrados em cada estudo.

Dentre essas metodologias adotadas em cada estudo, foi verificado os parâmetros e as avaliações que cada autor utilizou encontrando entre eles: o teste de desenvolvimento motor grosso, a Escala de Desenvolvimento Motor- EDM de (Rosa Neto, 2001 e versão de 2010) e o manual de avaliação motora de (Oliveira, 2007), além destes também foram apresentamos propostas pedagógicas e relatos de experiências sobre os conteúdos para crianças na Educação Infantil.

Posteriormente, foram apresentadas as características dos sujeitos inseridos no contexto pré-escolar e a elaboração de uma proposta sistematizada de um programa de Ginástica que busca contribuir com o avanço do desenvolvimento motor das crianças.

Por fim, sugerimos uma proposta de um programa sistematizado de ginástica, que contou com uma sequência de 24 aulas, o qual apresentamos as habilidades e possíveis variações e as prováveis estratégias de ensino que os professores poderão adotar nessa programação, para aprofundar e apresentar seus resultados.

O estudo evidenciou que a temática do desenvolvimento motor quando somada a ginástica e a pré-escola é um campo ainda pouco explorado. Deixando ainda a necessidade de um aprofundamento nessas questões e também de pesquisadores que estejam dispostos a realizarem estes programas a longo prazo, e assim possam

verificar se os resultados serão melhores ou compatíveis com as pesquisas já evidenciadas aqui.

A revisão bibliográfica proporcionou uma melhor compreensão da necessidade dos professores incluírem conteúdos como a ginástica, ela é considerada um esporte de base como o atletismo e pode e deve ser vivenciada por crianças nas aulas de Educação Física, e quando o conteúdo é pensado e bem estruturado para a realidade escolar traz benefícios para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF: 1997.
- CARDEAL, C.M.; PEREIRA, L.A.; FRANÇA, N.M.; Efeito de um programa escolar de estimulação motora sobre desempenho da função executiva e atenção em crianças. **Rev. Motricidade**, 2013, v.9, n. 3, p.44-56, Mai. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273028912007.pdf> Acesso em
- CORSI, L.M.; MARCO, A.; ANTAÑÓN, T. Educação Física na educação infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Rev. Pensar a prática**. Goiânia/GO, v.21, n.4, p. 865-876out/dez, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969972> Acesso em
- COSTA, A. R.; MACÍAS, C. de C.; FARO, C. L. da C.; MATOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p.76-96, out-dez, 2016.
- COSTA, R. Z. F.; MEDINA P. J.; SPINOSA, R. M. O.; SANTO, D. L.; MARQUES, A. Validade de conteúdo, confiabilidade e validade de construto de uma lista de checagem para avaliação do rolamento peixe. **J. Phys. Educ.** v30, n1, p30-54, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/44812/751375139959>
- DE MARCO. A. 1 Ginástica e pesquisa: considerações científicas e metodológicas. In: GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J. C. de F. (Orgs.) **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- FERREIRA, L.P.; BENDA, R.N.; MARINHO, N.; SILVA, P.R. Diagnóstico do nível de desenvolvimento motor em atletas da ginástica artística feminina. **Conference: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO (SIGARC) At: São Paulo**. Vol. 29. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299365983_DIAGNOSTICO_DO_NIVEL_DE_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_EM_ATLETAS_DA_GINASTICA_ARTISTICA_FEMININA . Acesso em

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. 2013.

JERONIMO, P.S.; FRUTUOSO, A.S.; DUEK, V.P.; A inserção da ginástica na educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural. **Rev. Cocar** V.13, N. 27, p.784-805, Set/Dez2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341353890_A_insercao_da_ginastica_na_educacao_fisica_infantil_aproximacoes_com_a_teorica_historico-cultural Acesso em

NAZARIO, P.F; VIEIRA, J.L.L. O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças. **Rev. bras. cineantropom. desempenho humano**. Florianópolis/SC. V.16, n1, p.86, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198000372014000100086&lng=en&tling=en Acesso em

OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M.T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Rev. Bras. Educação Física esporte**. Recife/ SP, v.27, n.4, p. 647-655, out/dez 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092013000400012&lang=pt Acesso em

RAMALHO, M. H. S.; VALENTINI, N. C.; MURARO, C.F.; GARDENS, R.; NOBRE, G.C. Validação para língua portuguesa: Lista de Checagem da Movement Assessment Battery for Children. **Rev. Motriz**. Rio Claro, v.19 n.2, p.423-431, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/MrxPDmsFj9BvdvQnfQCJgqJ/?lang=pt> Acesso em

RUSSELL, K. **Fundamentos da Ginástica e da Literacia Motora**. Lisboa: 2010.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N.C. Iniciação esportiva em Ginástica Rítmica: abordagens tradicional e o clima motivacional para maestria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.26, n.1, jan/mar, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000100001 Acesso em

SANTOS, A.M.; NETO, F.; PIMENTA, R.A.; Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais esportivos. **Rev. Motricidade**, Vila Real/

Portugal, v.9, n.2, p 51-61, abril, 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273027594006> Acesso em

SANTOS, G.; SILVA, M.L.M.; VILLANUEVA, M.D.; JUNIOR, J.P.S.; CATTUZZO, M.T.; RÉ, A.H.N. Competência motora de crianças pré escolares brasileiras avaliadas pelo teste TGMD-2: uma revisão sistemática. **Journal of physical education**, Maringá/PR, v.31, n.1, junho 2020. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552020000100400
Acesso em

SEGALA, M.; TREVISAN, C. M.; Promoção de desenvolvimento infantil na escola através de atividades recreativas. **Rev. Eletrônica de extensão - Extensio**. Florianópolis/SC. V.14, n.24, p.105-115, dez, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2016v13n24p105>
Acesso em

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Cortez. São Paulo, 2007

SIQUEIRA, D.J.; Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cemeis da cidade de Anápolis-GO. **Rev. do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**. Anápolis/GO. V.16, n.3, jul./Set. 2015. Disponível DOI:
<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i3.6547> . Acesso em

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez editora, 1992.